

4º Congresso Latino-Americano de Casos de Open Innovation

11 A 15 | AGO

RIO DE JANEIRO

oiveek
open innovation week
LATAM

REALIZAÇÃO:



PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL: O CASO DA COLABORAÇÃO ENTRE UMA ICT E UMA ARTICULADORA DE NEGÓCIOS DE IMPACTO POSITIVO NO ECOSISTEMA DO CEARÁ

Bruna de Sousa Félix¹; Clarissa Maria Sales de Souza²; Luiz Alves de Lima Neto³; Maria Silvanira Souza F. de Oliveira⁴; Nathalia Cavalcante S. Meneses⁵

RESUMO

A preservação do meio ambiente e a busca por práticas sustentáveis são desafios antigos e persistentes enfrentados pela sociedade global. Problemas como o descarte inadequado de resíduos, a poluição dos oceanos, a degradação de ecossistemas e a exploração descontrolada dos recursos naturais têm se agravado ao longo das décadas, exigindo respostas urgentes e estruturadas. De acordo com o relatório *Global Waste Management Outlook 2024*, caso não haja mudança nos padrões de produção, consumo e descarte de materiais, a geração de resíduos sólidos domiciliar no mundo deve crescer 80% entre 2020 e 2050, passando de 2,1 bilhões de toneladas ao ano para 3,8 bilhões. Paralelamente, o avanço de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial, traz novas oportunidades, mas também impõe desafios ambientais adicionais, como o aumento do consumo energético, uso intensivo de recursos hídricos e a elevação da geração de resíduos eletrônicos. Esses desafios globais exigem respostas integradas, articulando governos, empresas, academia e sociedade civil na construção de soluções escaláveis e regenerativas. Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), que impulsionam pesquisas científicas aplicadas, criam soluções tecnológicas e colaboram para o desenvolvimento de novos negócios. O Instituto Atlântico é uma dessas instituições, o qual possui mais de duas décadas de atuação e se posiciona como um elo entre a pesquisa aplicada e o mercado, impulsionando o progresso e o bem-estar da sociedade por meio da inovação. Movido por esse propósito, o Atlântico tem buscado se aproximar de iniciativas que nascem do território cearense e propõem soluções para realidades complexas, com potencial de transformação social e ambiental. Foi a partir dessa visão que se construiu a parceria entre o PRAIA, veículo de venture capital do Instituto Atlântico, e a SOMOS UM, instituição articuladora de negócios de impacto que desenvolve soluções integradas em inovação social, educação empreendedora e desenvolvimento territorial, alinhadas aos princípios de ESG e ao impacto

¹ Instituto Atlântico. bruna_felix@atlantico.com.br

² Instituto Atlântico. clarissa_sales@atlantico.com.br

³ Instituto Atlântico. luizalves@atlantico.com.br

⁴ Instituto Atlântico. silvanira_oliveira@atlantico.com.br

⁵ Instituto Atlântico. nathalia_cavalcante@atlantico.com.br

positivo. O objetivo central dessa aliança foi unir competências e perspectivas singulares de cada parceiro para impulsionar o desenvolvimento estratégico de negócios de impacto positivo a enfrentar os desafios socioambientais. Essa convergência também visa criar um modelo de referência de apoio a negócios inovadores no Nordeste a partir do relato de experiência da coaceleração da startup cearense YBY, primeiro negócio alcançado por essa parceria. A YBY atua com foco na regeneração socioambiental, desenvolvendo soluções sustentáveis em conexão com comunidades tradicionais vulneráveis. Seu modelo de negócio busca não somente preservar o meio ambiente, mas gerar renda e empregabilidade para catadores de materiais recicláveis, reconhecendo e valorizando o papel social desses trabalhadores. A coaceleração da YBY foi estruturada utilizando a abordagem do Modelo C, a qual é desenvolvida para negócios que desejam alinhar impacto positivo e viabilidade financeira. O modelo parte do entendimento da complexidade das relações sociais, ambientais e econômicas, e propõe ferramentas para que o negócio alinhe sua proposta de valor à transformação que deseja provocar no mundo. Nesse processo, a YBY passou por encontros presenciais e remotos, mentorias especializadas e oficinas práticas que ajudaram a identificar seus principais públicos, redes de relacionamento, proposta de valor, rotas de monetização e cadeia de impacto. Paralelamente, a startup construiu de forma colaborativa sua Teoria da Mudança, integrando suas ações aos efeitos desejados em curto, médio e longo prazo, com foco na geração de valor compartilhado. Isso possibilitou mapear de forma estratégica, os efeitos positivos da atuação da startup e fortalecer sua proposta em políticas públicas e com grandes contratantes. Durante esse processo, a YBY foi desafiada a olhar para seu modelo de negócio sob múltiplas lentes, entre elas o impacto gerado nos territórios e a capacidade de escalar suas soluções sem perder sua essência. Um dos principais gargalos identificados foi a forte dependência de processos manuais, o que limitava a capacidade de crescimento da operação. Nesse ponto, o Instituto Atlântico contribuiu de forma estratégica, propondo o uso de tecnologias para automatizar etapas críticas e aumentar a eficiência operacional da startup. Foram mapeadas possibilidades de automação e digitalização que, uma vez implementadas, permitirão à YBY ampliar sua capacidade de entrega, otimizar recursos e alcançar novos mercados. Essa introdução tecnológica na operação possibilitou escalar o produto, reduzir gargalos manuais e ampliar a capacidade de atendimento com mais eficiência e demonstrou como a inovação pode estar a serviço do impacto cocriando soluções com base na escuta ativa e na parceria entre diferentes agentes. A startup também passou por uma jornada estruturada de growth, com foco na consolidação do seu processo comercial, a qual resultou na criação de um playbook de vendas, na definição de estratégias para a conversão de novos clientes e fortaleceu a capacidade de tração e expansão da YBY no mercado. A experiência de coaceleração gerou aprendizados significativos para todos os envolvidos. Como resultado dessa jornada, a YBY alcançou um alinhamento mais sólido entre seu propósito, produto e modelo de negócio, fortalecendo sua proposta de valor no mercado. Entre os números atingidos, destaca-se a redução de 37% no volume de resíduos orgânicos destinados a aterros no Ceará, 8 mil pessoas sensibilizadas em práticas de educação ambiental, 10 cooperativas de catadores impactadas e mais de 1.065 toneladas de resíduos orgânicos foram compostados. Além destes números, destaca-se a implantação de coletores inteligentes em eventos de médio e grande porte e a adoção de metodologias lixo zero por empresas clientes, inclusive o Instituto Atlântico. No Instituto Atlântico, o processo reafirmou o papel estratégico da ICT na inovação aberta com foco em impacto socioambiental, fortalecendo seu posicionamento como elo de conexões entre diferentes atores do ecossistema. Também validou-se um modelo de coaceleração entre um veículo de venture capital, uma articuladora de impacto e uma startup, evidenciando o valor da colaboração entre agentes com competências complementares. Como desdobramentos internos, a iniciativa impulsionou a capacitação da equipe em temas como ESG, sustentabilidade e negócios de

impacto, além de estimular práticas mais sustentáveis na operação, como a implementação de resíduos e a realização de eventos com diretrizes ambientais. A governança em ESG também foi fortalecida, ampliando o compromisso institucional com uma atuação mais responsável. A SOMOS UM, por sua vez, obteve resultados estratégicos ao ampliar sua atuação integrando tecnologia e metodologias de negócios a abordagens tradicionalmente voltadas ao campo social. Ademais, a partir da experiência da coaceleração, desenvolveu um curso formativo voltado a empreendedores de impacto, com o objetivo de fortalecer a base do ecossistema e apoiar a tração de novos negócios alinhados à agenda socioambiental. Essa colaboração entre Atlântico, Somos Um e YBY demonstra que, quando diferentes atores, como ICTs, articuladoras de negócios de impacto e startups, se unem em torno de um propósito comum, é possível gerar valor real para o ecossistema, ampliar o alcance de soluções sustentáveis e contribuir para a construção de um futuro mais justo e regenerativo. A parceria também contribuiu para resultados conectados aos ODS 3 (Saúde e bem-estar), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e 11 (Cidades e comunidades sustentáveis). Essa atuação integrada entre tecnologia, impacto e território é uma aposta que vem se consolidando no ecossistema nordestino de inovação. A região, historicamente marcada por desigualdades e por um olhar periférico na agenda nacional de desenvolvimento, tem demonstrado grande potência criativa, empreendedora e de mobilização. Casos como o da YBY mostram que, com o apoio certo, negócios locais podem se tornar referências nacionais e internacionais em inovação social e ambiental. Diante disso, é fundamental reconhecer que a sustentabilidade não pode ser tratada como um conceito abstrato ou apenas uma diretriz de responsabilidade corporativa. O caso da YBY também lança luz sobre a importância de criar pontes entre diferentes saberes e mundos. A aproximação entre ciência, mercado e práticas populares é uma estratégia para desenvolver soluções realmente conectadas com a realidade. Ao valorizar os saberes das comunidades, especialmente dos catadores de recicláveis e agentes ambientais locais, a coaceleração permitiu à YBY aprimorar um produto que respeita e dialoga com os contextos onde atua. O presente caso possui potencial de replicabilidade e adaptação do modelo desenvolvido. A metodologia construída ao longo da coaceleração, que articula impacto socioambiental, tecnologia, estratégia de mercado e engajamento comunitário, oferece um referencial prático para outras ICTs interessadas em incorporar abordagens orientadas a negócios de impacto em suas estratégias de inovação e Venture Capital. O modelo aponta caminhos concretos para o fortalecimento de um pipeline regional de startups de impacto no Nordeste por meio da prática de inovação aberta. Por fim, o fortalecimento do elo entre os atores do ecossistema cearense, ICTs, articuladores, negócios de impacto, cooperativas e órgãos públicos, é um legado que transcende a experiência da YBY. A construção de uma cultura de inovação aberta e confiança entre esses agentes é essencial para consolidar um ambiente de inovação mais diverso, justo e economicamente dinâmico. Os avanços conquistados pela YBY refletem, portanto, um resultado coletivo: demonstram que, quando se atua com intencionalidade e propósito, é possível transformar desafios urgentes em oportunidades reais de geração de valor e desenvolvimento sustentável. Trata-se de um caminho que inspira outras regiões a adotarem abordagens colaborativas e orientadas a impacto, impulsionando uma nova economia mais verde, inclusiva e conectada ao território.

PALAVRAS-CHAVE: Negócios de Impacto. Coaceleração. Inovação aberta. Negócios de Impacto. Ecossistema de inovação.

NOME DO ATOR	PAPEL NO ECOSSISTEMA
Instituto Atlântico	ICT
YBY Soluções sustentáveis	Startup de impacto
Somos UM	Articuladora de negócios de impacto

1. SITUAÇÃO PROBLEMA DE OPEN INNOVATION

Nesta seção os autores descreverão, com detalhes, a situação e/ou problema que levou a prática de open innovation. O total é de 500 palavras. Utilize a seguinte pergunta para auxiliá-lo (a): Qual o problema e/ou situação que gerou a solução de open innovation?

2. INTERVENÇÃO

Nesta seção os autores descreverão a solução de open innovation. O total é de 500 palavras. Utilize as seguintes perguntas para auxiliá-lo (a): Qual solução foi pretendida? O que ela é? O que foi necessário para desenvolvê-la?

3. RESULTADOS

Nesta seção os autores descreverão sobre todos os tipos de resultados. O total é de 500 palavras. Utilize as seguintes perguntas para auxiliá-lo (a): Quais os resultados para os atores? Houve resultados para além dos atores principais? Quais foram?

4. CONTRIBUIÇÕES

Nesta seção os autores descreverão todas as contribuições e impactos. O total é de 500 palavras. Utilize as seguintes perguntas para auxiliá-lo (a): Quais os principais benefícios econômicos? Quais os principais impactos sociais? Quais os principais impactos ambientais? Quais os principais benefícios tecnológicos? Quais os principais benefícios práticos-gerenciais?

AGRADECIMENTOS

Nesta seção são apontados os agradecimentos. Sugere-se que os agradecimentos sejam institucionais e não pessoais. OPCIONAL

REFERENCIAS

OPCIONAL. Utilizar a NORMA ABNT 6023. Para auxiliar:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5271957/mod_resource/content/1/REFER%C3%8ANCIAS%20CITA%C3%87OES%20ABNT%202018.pdf

_____. **Manual para Referências Bibliográficas (ABNT)**. Acesso em 26/10/2023.

Disponível em

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5271957/mod_resource/content/1/REFER%C3%8ANCIAS%20CITA%C3%87OES%20ABNT%202018.pdf